

MÃOS ^{dadas}

RESPONDE

Edição 03 | Maio de 2013

O que é protagonismo
infanto-juvenil e
por que ele não pode
faltar?



James Gilbert

{PERGUNTE}

Dados	2
Entrevista	3

{REFLITA}

Capa	4
Roteiro de estudo	6

{USE}

História de esperança	7
Atividades	8



{PERGUNTE}

Onde estão e o que fazem os 32 milhões de adolescentes e jovens do Brasil?

- O Brasil conta hoje com 32 milhões de adolescentes e jovens. Segundo a consultoria Kanitz & Associados, somente 7% deles realizam algum tipo de trabalho voluntário. Não é por falta de vontade. O Centro de Pesquisa Motivacional aponta que 67% dos jovens abririam mão de duas horas nos fins de semana para ajudar outras pessoas.
- 41,22% dos jovens de 16 e 17 anos se registraram para votar em 2012 formando um total dessa idade de 2,9 milhões de jovens aptos a votar. Para estes, o voto é opcional. Nos Estados Unidos, onde o voto é opcional para todas as idades, o percentual de jovens na faixa etária de 18 a 24 que votaram em 2012, foi de 1,4 milhões.
- 3,4 milhões de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos estavam ocupadas em atividades que visam a remuneração em 2010. Este número representa um avanço, já que em 2000 o número de crianças e adolescentes ocupados nessa faixa etária era de 3,9 milhões.
- Cerca de 794 mil jovens entre 10 e 19 anos são chefes de suas família, segundo dados preliminares do Censo 2010.
- Do total de 23.973 jovens entrevistados em 75 cidades brasileiras, 59,1% moram com a família e 65% exercem alguma atividade remunerada nas ruas. 4,1% atuam como engraxates; 16,6% separam material reciclável; 19,7% se definem como "flanelinhas" e 39,4% vendem produtos de pequeno valor.
- Na pesquisa "A Voz das Crianças", realizada pelo Unicef na América Latina e Caribe, mais da metade das crianças e adolescentes entrevistados (o que representa mais de 50 milhões de crianças e adolescentes de 9 a 18 anos) dizem que não são ouvidos nem em suas casas nem suas escolas.
- 30,7% da notícias sobre adolescente entre 12 e 17 anos tem como tema a violência. Enquanto notícias ligadas à educação perfazem apenas 12,2% do total.

Fontes.



James Gilbert

O que é protagonismo infanto-juvenil?

Na Conferência Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente, em Brasília, em julho de 2011, o protagonismo infanto-juvenil ganhou destaque tornando-se um dos cinco eixos temáticos de discussão. Mais de 800 adolescentes provenientes de todos os cantos do Brasil participaram da Conferência como delegados.

Em entrevista, Welinton Pereira, Assessor Relações Institucionais da Visão Mundial, nos ajuda a entender este termo que já virou jargão entre os que trabalham pela causa da criança e do adolescente. Apesar de ser um conceito amplamente discutido, é também algo difícil de ser implementado.

Veja a seguir as perguntas dirigidas a Welinton e ouça suas respostas clicando no

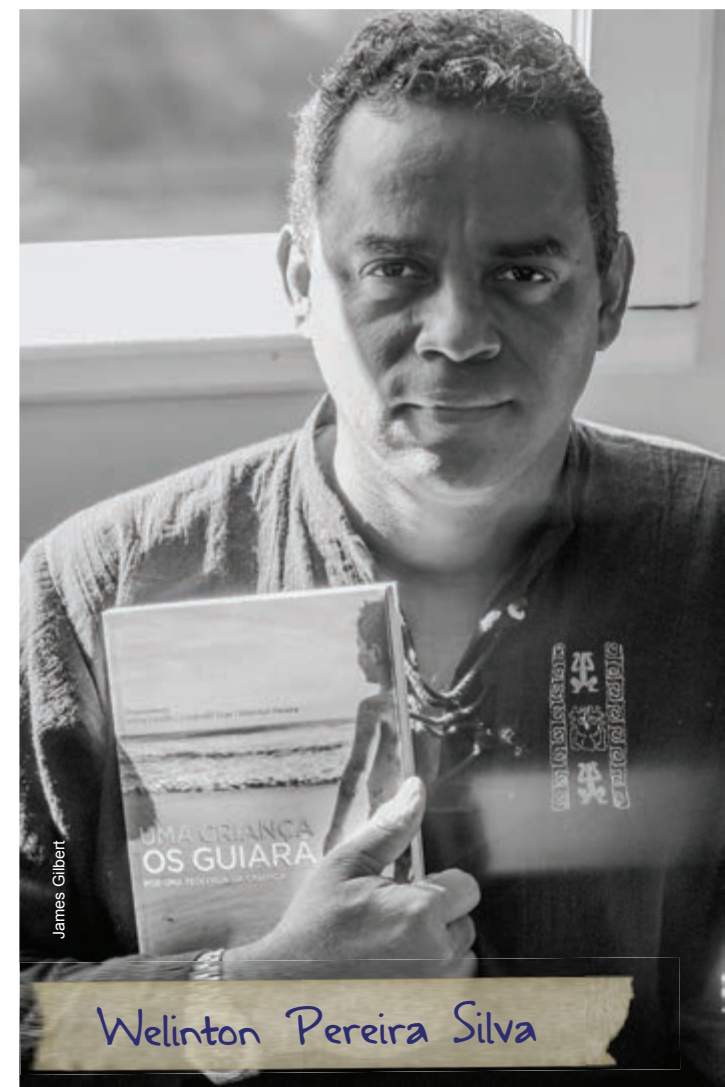
Welinton Pereira da Silva, 50 anos, casado, dois filhos, é mestre em ciências da religião. É assessor de relações institucionais da ONG Visão Mundial, membro do CONANDA e coordenador do Forum Nacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes em Brasília.

- Protagonismo infanto-juvenil é uma expressão muito comum nas organizações da sociedade civil, virou moda. Mas o que significa?

Por que ter a participação das crianças e jovens é tão importante assim?

A prática de ouvir e envolver crianças nas ações é algo comum nos projetos sociais?

Como você acha que um projeto deve fazer para começar a praticar o protagonismo? Quais são os primeiros passos?



Welinton Pereira Silva



clique para ouvir a entrevista na íntegra



Capa

Ribamar, 12 anos, participa do projeto "Pé de Pincha", para ajudar tracajás a procriarem

James Gilbert

{REFLITA}

O que é protagonismo infanto-juvenil para mim e por que ele não pode faltar?

Davi Bastos

Protagonismo infanto-juvenil é o exercício de influência por parte da criança e do adolescente sobre o meio em que vivem. Protagonismo infanto-juvenil cristão é a criança e o adolescente trabalharem em prol do reino de Deus com seus recursos, seja dispondo de seu tempo, de seu dinheiro ou de seu amor. É ajudar um colega que tem dificuldades na escola. É dar um sorvete para um amigo que não pode comprar. É refletir sobre sua vida e seu mundo. É olhar pelos necessitados, pelos oprimidos, pelos fracos, pelos que não têm seus direitos atendidos — sejam crianças, adolescentes, adultos ou idosos. Protagonismo infanto-juvenil cristão acontece quando crianças e adolescentes cristãos realmente seguem a Cristo e dedicam a ele todos os seus dons e talentos,

todos os seus recursos, sendo sal e luz neste mundo e fazendo a diferença em sua sociedade, seja na sua escola, na sua igreja, ou na sua família.

Por que o protagonismo é importante?

A criança e o adolescente têm capacidade de serem atuantes e também de serem cristãos. Negar isso é tratá-los como pura e simplesmente "pré-pessoas". É dizer a eles que um dia poderão pensar em ser como Cristo, mas que por enquanto devem tratar de estudar pra um dia crescerem. Só então se tornarão pessoas. Negar essa capacidade deles é incentivá-los a serem apáticos e inúteis, a sempre buscarem o futuro e não viverem o presente. Isso pode levá-los a se revoltarem e a procurarem prazeres arriscados para se



Adolescentes participam das atividades numa comunidade ribeirinha

satisfazerem, ou pode fazê-los se conformarem e labutarem para um dia poderem buscar “livremente” seus prazeres. Isso cria pessoas acostumadas a serem sempre servidas e nunca servirem. Quantos pais não trancam seus filhos numa vida escola-casa, estudos-entretenimento? Pois isso é basicamente dizer “estude pra virar gente” e “gaste seu tempo livre com futilidades”.

Existem realidades ainda mais tristes, mas que conheço pouco, em que os pais trancam seus filhos numa vida de trabalho, às vezes sem escola, às vezes sem entretenimento, em que a criança se vê forçada a ser adulta — coisa que na verdade ela não é. Aliás, forçar uma criança ou adolescente a ser adulto está longe de ser o protagonismo infanto-juvenil cristão. Como o próprio nome diz, a criança não é adulta. No entanto ela, é uma pessoa e pode e deve agir e fazer a diferença.

Por fim, se negarmos que a criança e o adolescente têm capacidade de serem

protagonistas cristãos, eles focarão em si mesmos, não em Cristo. E isso não é nada cristão. Agora, uma vez que respeitamos o princípio do protagonismo infanto-juvenil cristão e incentivamos as

Quantos pais não trancam seus filhos numa vida escola-casa, estudos-entretenimento? Pois isso é basicamente dizer “estude pra virar gente” e “gaste seu tempo livre com futilidades”.

crianças e os adolescentes nesse exercício, grandes coisas podem acontecer. Se confiarmos certas tarefas às nossas crianças e aos nossos adolescentes, muitos deles nos surpreenderão cumprindo essas tarefas com um empenho que talvez nunca suspeitássemos que escondessem. Confiando serviços e responsabilidades

às crianças e aos adolescentes, eles crescerão e aprenderão muito, e farão a diferença nesse mundo.

Como incentivar o protagonismo infanto-juvenil?

Incentivar o protagonismo de crianças e adolescentes não é dar-lhes uma marreta e dizer-lhes: “Vê esta pedra? Use a marreta para bater nela assim! Não! Assim ó, isso! Muito bem. Quando tiver quebrado a pedra me chame.” Mas, sim: “Tome essa marreta, ache uma pedra e quebre-a. Se não conseguir, me chame.” Há uma grande diferença. O adulto está ali para apoiar, não para controlar. A responsabilidade passa para a criança e para o adolescente.

Não se deve desvalorizar a experiência e a perícia dos adultos, abandonar a criança e o adolescente mesmo quando pedem ajuda. Seria como largar a marreta na mão deles e esperar que fizessem tudo,

sem instrução, experiência nem ajuda. O adulto deve compartilhar com eles sua perícia e experiência. Não só a criança e o adolescente aprenderão protagonizando, os adultos também têm muito o que aprender com os mais jovens. E atenção: não se deve usar as crianças e os adolescentes para se fazer o trabalho dos adultos! O que é responsabilidade do adulto é responsabilidade do adulto! Colocar toda a responsabilidade sobre a criança ou adolescente seria um absurdo.

Da mesma forma, é um absurdo não atribuir responsabilidade às crianças e aos adolescentes. Todos têm direitos e responsabilidades. Para que haja protagonismo é importante buscar o equilíbrio. Não se deve dar todo o poder à criança e ao adolescente; deve-se compartilhá-lo em doses contadas de modo que possam administrá-lo. É necessário

Todos têm direitos e responsabilidades.

Para que haja protagonismo é importante buscar o equilíbrio

primeiro serem fiéis no pouco e depois receberão o muito para administrar (Mt 25.21). O adulto deve encontrar maneiras de auxiliar crianças e adolescentes a tomarem decisões e implementá-las.

Em suma, incentivar o protagonismo infanto-juvenil é trabalhar para que o cidadão mais jovem tenha seus direitos respeitados e, ao mesmo tempo, oferecer-lhe oportunidades para que exerça sua influência, interagindo e modificando o mundo ao seu redor. É trabalhar para que haja respeito aos direitos dos mais jovens, e para que eles não se conformem com as coisas como estão!

Davi Bastos, 17 anos, é estudante do ensino médio e mora em Viçosa, MG. É membro da Igreja Presbiteriana de Viçosa onde participa ativamente da UPA (União Presbiteriana de Adolescentes). Lidera encontros da ABS (Aliança Bíblica Secundarista) na sua escola, é especialista em J.R.R. Tolkien e ama descobrir novas formas de economizar dinheiro.

Roteiro de estudo

{REFLITA}

Atividade em grupo



1. Que fatores você acha essenciais para o desenvolvimento do protagonismo em crianças e adolescentes?
2. Você acredita que estes fatores estão presentes em sua igreja, escola ou projeto social? Eles são lugares que facilitam a participação das crianças?
3. Davi escreveu: "E atenção: não se deve usar as crianças e os adolescentes pra se fazer o trabalho dos adultos! O que é responsabilidade do adulto é responsabilidade do adulto!"

Pensando nisso enumere as responsabilidades que devem ser realizadas por:

Adultos	Adolescentes e crianças	Em conjunto

4. Elaborem, como equipe, uma lista com algumas medidas práticas que vocês poderiam adotar para encorajar a participação real das crianças nas atividades, compartilhando com elas algumas responsabilidades e alguns privilégios.

História de esperança



{LISE}

LOUIS BRAILLE, o menino cego que ajudou os cegos do mundo todo a ler!

Louis Braille foi um grande exemplo de como as crianças podem fazer diferença no mundo. Este homem nascido em 1809 em Coupvray na França ficou cego aos 3 anos, ao sofrer um acidente que causou uma infecção em um olho. A infecção se espalhou para ambos os olhos, e como não havia acesso a tratamento médico adequado, após alguns meses a doença destruiu ambas as córneas de Louis.

A cegueira não o impediu de ser um estudante exemplar - ele decorava e recitava lições que escutava na escola - e aos 10 anos conseguiu uma bolsa de estudos na Instituição Real para Jovens Cegos, a primeira escola para cegos de Paris. Nessa escola, o ensino era quase todo feito oralmente, e havia alguns poucos livros que usavam o sistema Valentin Haüy, o método oficial de leitura para cegos

na época. Lá Louis dedicou-se profundamente aos estudos e fazia outras atividades que a escola proporcionava, como aulas de piano. Algum tempo depois se tornou o talentoso organista de Notre Dame dês Champs.

As dificuldades enfrentadas por Louis Braille em seus estudos o levaram, desde cedo, a preocupar-se com a possibilidade de criação de um sistema de escrita para cegos. Contou com a ajuda de outras pessoas, como Charles Barbier de la Serre, capitão de artilharia do exército de Louis XIII, criador de um sistema de sinais em relevo que, quando combinados, transmitiam suas ordens militares, permitindo que fossem lidas no escuro. Barbier já pensava nas aplicações de seu sistema para comunicação entre cegos. Louis Braille rapidamente aprendeu a usar o sistema, e adquirindo maior habilidade, acabou descobrindo

seus problemas e começou a pensar em possíveis modificações.

Com apenas 15 anos, Braille finalizou a criação de seu sistema na qual 64 combinações representavam todas as letras do alfabeto, além de acentuação, pontuação e sinais matemáticos. O jovem continuou aperfeiçoando o método, que demorou alguns anos para ser aceito. Apesar de os alunos gostarem do sistema, os professores mais convencionais

da instituição se recusaram a abandonar os velhos métodos.

Braille teve pouco tempo para ver a expansão de seu sistema por toda a Europa, pois morreu cedo, aos 43 anos, de tuberculose, em 1852. Hoje o Código Braille é um sistema de escrita para pessoas com baixa visão aceito mundialmente. Tudo porque um menino ousou ser diferente e colocar os seus talentos à serviço de seus semelhantes. Fonte.



Jacque Stengel

permitted reproduction and distribution

Atividades

{LISE}

Um dia na vida de Caio



Objetivos da atividade:

1. Levar a turma a refletir um pouco sobre como vivem as crianças em situação de pobreza. Talvez as crianças com quem você trabalha vivam em lugares tão pobres quanto o contexto de Caio. Isto não é problema, a atividade se torna um meio para você compreender como seus alunos percebem suas situações de vida.
2. Levar o grupo a refletir sobre o que são "bons tratos" e o que são "maus tratos" do ponto de vista de um menino pobre e ainda pequeno.

Descrição da atividade:

Faça a construção coletiva de um texto narrativo/descritivo sobre um dia na vida de uma criança imaginária. As crianças vão dando as ideias e uma delas, a redatora, as anota formando o texto. Como educador(a) você deve se abster ao máximo de corrigir falhas na ortografia ou gramática. O principal é o trabalho de construção da narrativa.

Preparação e materiais necessários:

1. Imprima as fotos (pág. 9) para que as crianças possam visualizá-las.

Se a turma for grande, vale a pena dividi-la em grupos de 5 a 7 membros e imprimir o par de fotos para cada grupo.

2. Providencie papel, lápis e borracha para o redator de cada grupo.
3. Leia materiais disponíveis sobre bons tratos aqui.

Realização:

1. Anime as crianças para que entrem na brincadeira de imaginar o dia a dia na vida do menino da foto a quem vamos chamar de Caio. Peça a todos que decidam onde ele mora (cidade, estado, bairro, etc), com quem mora (irmãos, pai, mãe, avós, tios, madrinha, etc) e que idade ele tem.
2. Antes de começarem a escrever, explique para todos que um dia é feito de muitos acontecimentos. Uns são bons, outros nem tanto. Explique para a turma que depois vocês conversarão sobre os "bons tratos" e os "maus tratos" no dia do Caio e também no dia a dia de cada criança.
3. Entregue a cada grupo as folhas de papel e as fotos e peça para que a redatora escreva

no topo da folha "Um dia na vida de Caio", como título. Peça também que comecem o primeiro parágrafo com a seguinte frase: O dia do Caio começou quando ele acordou às ____ horas." A partir desta primeira frase permita que as crianças descrevam os acontecimentos durante um dia na vida do menino.

4. O seu papel como educador(a) é facilitar a dinâmica, mas tome cuidado para não dominá-la. Deixe que as crianças construam juntas o dia desse menino.
5. Ao final, peça para cada grupo contar a sua história para o restante da classe. Desenhe no quadro ou numa folha grande uma tabela com duas colunas. No topo de cada coluna escreva os títulos: Bons Tratos e Maus Tratos. Peça para as crianças identificarem nas histórias exemplos de bons tratos e situações em que o Caio foi maltratado, formando uma grande lista.
6. Por fim, pergunte à turma: "O que nós podemos fazer para evitar que as crianças sofram maus tratos?" Tente levar a turma a gerar uma lista de ações ou atitudes que possam ser executadas por eles mesmos.

{USE}



Um dia na vida de Caio

Autores:This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

Não pare
por aqui...

Protagonismo de crianças e adolescentes é uma ideia fácil de ser comunicada e difícil de ser implementada. Isto acontece por uma razão muito simples: dá trabalho! Desde que comecei a trabalhar com este tema, ainda em 2012, tive várias experiências práticas com o tema.

A Rede Mãos Dadas, com ajuda da Visão Mundial, enviou dois adolescentes, Davi Bastos, 17 anos, e André Gilbert, 17 anos, para a Conferência Nacional de Direitos das Crianças e Adolescentes que aconteceu em Brasília, em julho de 2012. Queríamos que eles participassem ativamente do congresso e que nos trouxessem suas opiniões, histórias, entrevistas, recursos e tudo o mais que lhes fossem oferecidos. O resultado desde exercício foi o artigo escrito por Davi Bastos na página 4 e várias postagens no blog de Mãos Dadas apresentando recursos que eles trouxeram para nós na bagagem.

No começo deste ano, convoquei um grupo de adolescentes para



Thiago M. e Elsie



Tiago S.



Ana e Talitha



Luciana



Equipe...

me ajudar a finalizar esta edição e construir o conteúdo de mais 3 edições futuras de Mãos Dadas Responde. Foram 57 horas de trabalho que incluíram entrevistas, edição de áudio, redação, criação de arte gráfica, etc. O resultado virá a cada dois meses quando publicarmos as edições 4, 5 e 6 de Mãos Dadas Responde.

E por fim, a Rede Mãos Dadas, com a ajuda de Asas de Socorro, enviou para um projeto de atendimento médico, dentário e evangelístico realizado nas comunidades ribeirinhas do estado

do Amazonas os participantes da nossa equipe de produção: Thiago Maia, Tiago Sacramento, a Luciana Arruda e Talitha Silva. Todas as fotos desta edição foram tiradas em uma das comunidades visitadas, a Comunidade do Lado da Sabina, onde nossos correspondentes participaram ativamente das atividades ali realizadas. Resultados? Transformação de seus olhares em relação à realidade e contextos em que vivem. Confira o que eles mesmos disseram aqui. Estou cansada! Mas não pararei por aqui...

MAOS Dadas RESPONDE

Revista Mãos Dadas RESPONDE
Ano II - nº 3 - Maio de 2013

Contato:

Revista Mãos Dadas
Telefone: (31) 3892-2739
Caixa Postal 88, 36570-000 - Viçosa MG
Site: www.maosdadas.org
E-mail: cartas@maosdadas.org

Publicação destinada a capacitar pessoas envolvidas no trabalho cristão com crianças e adolescentes em situação de risco e contribuir para a mobilização de igrejas e comunidades para a causa da criança.

Jornalista responsável e editora:

Elsie B. C. Gilbert - MTb 13.120 MG

Equipe de Produção Editorial:

Ana Pacheco, Beatriz Aparecida de Paula, Daniela Ramos, James Gilbert, Liz Valente, Luciana Arruda, Talita Rezende, Talitha Kume Silva, Thiago Maia, Tiago Sacramento

Participações especiais:

Davi Bastos, Flávia Calazans, J. Andrew Gilbert, Julia de Paula, Natanael Laureano, Serguem Jesui da Silva, Welinton Pereira